



**Rodas de Conversa com Mulheres Fibromiálgicas: um relato de experiência do Mestrado Profissional em Saúde da Universidade La Salle**

***Tânia Maria Hendges de Paula***

*Universidade La Salle*

***Bárbara Regina França***

*Universidade La Salle*

***Fabrcia Fritz do Couto***

*Universidade La Salle*

***Claudia Regina Cezar***

*Universidade La Salle*

***Andressa de Souza (Orientadora)***

**Tipo do trabalho**

Comunicação oral

**Tema**

Ciências Médicas e da Saúde

**Palavras-chave**

*Fibromialgia, educação em saúde, grupos de educação*

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da fibromialgia (FM) cursa com um quadro de dor musculoesquelética crônica persistente associada a sintomas de ansiedade, depressão, déficit de memória e atenção, fadiga, alterações do sono e do humor, trazendo limitação física e social. Sabe-se também que os aspectos cognitivos como catastrofismo e o medo são fatores que pioram o prognóstico destes pacientes. A prevalência na população em geral é de 0,2 e 6,6%, entre mulheres em torno de 2,4% e 6,8%. O objetivo deste trabalho foi organizar um grupo de educação em saúde com mulheres fibromiálgicas que realizaram pesquisa clínica na UniLaSalle-Canoas abordando a experiência da mestrandia (enfermeira) integrante de um grupo de pesquisa da instituição. A criação do grupo de educação em saúde foi pensada a partir da observação no período da coleta de dados da pesquisa realizada com mulheres diagnosticadas com fibromialgia.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a condução e elaboração de um produto técnico que ocorreu durante o mestrado profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano, cujo o tema de dissertação foi a dor crônica em fibromialgia. Inicialmente incluímos trinta mulheres do ensaio clínico, aberto à inclusões durante seu andamento. Os encontros foram mensais, nas primeiras quartas-feiras de cada mês e realizados nas dependências da universidade afim de aproximar a população e a comunidade acadêmica. Os temas abordados em forma de palestra e



dinâmicas seguiram um cronograma organizado previamente visando orientar sobre a fibromialgia e suas complicações.

**CONCLUSÃO:** A construção de uma ferramenta educativa para o cuidado com pacientes fibromiálgicas foi desafiador, pois essa doença afeta drasticamente a rotina diária e qualidade de vida. As participantes se sentiram pertencentes a um grupo social, onde, o convívio, as trocas de informações e o conhecimento das dificuldades de cada uma reforçaram a contribuição do papel da formação de um grupo como estratégia para promover: saúde e enfrentamento participativo na construção, compreensão e transformação na vida das pacientes. Avaliamos que a convivência nas rodas de conversas possibilitou uma rede de apoio potente entre elas, incluindo movimentos sociais e mobilização em busca de direitos para o paciente fibromiálgico. As parcerias estabelecidas com profissionais de diversas áreas da saúde foi um diferencial que impulsionou os encontros. A evasão marcou o decorrer dos encontros sinalizando a necessidade de constante adaptação do grupo em suas expressões e desejos. O grupo é uma importante estratégia para trabalhar a educação em saúde com portadores de fibromialgia, o espaço possibilitou às pacientes conhecer as características da síndrome, fisiopatologia, manejo da dor, formas de tratamentos, prevenção e atenuação dos problemas associados.